

PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E OS FATORES QUE INTERFEREM NA PROCURA POR UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

FRANCO, B.; RABELO, E.R.; GOLDEMEIER, S.; SOUZA, E.

PPG ENFERMAGEM - INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL/FUC, PORTO ALEGRE, RS.

Introdução: Vários fatores são descritos na literatura como razões que podem prolongar a decisão de pacientes vítimas de um infarto agudo do miocárdio (IAM) em procurar um serviço de emergência.

Objetivo: Estimar o tempo decorrido entre o início dos sinais e dos sintomas do IAM até a chegada ao setor de emergência cardiológica e verificar os fatores que influenciaram nesse processo.

Métodos: Estudo transversal desenvolvido em um hospital especializado em cardiologia no Rio Grande do Sul. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de IAM com supradesnível do segmento ST, > de 18 anos, orientados no tempo e no espaço; foram excluídos os pacientes instáveis hemodinamicamente, com IAM com supradesnível de ST procedentes das unidades internação, em choque cardiogênico e os procedentes do interior do estado. Os dados foram coletados durante 24 horas da admissão hospitalar, entre março e agosto de 2006, através de um questionário elaborado para este estudo.

Resultados: Foram avaliados 112 pacientes, 80(72%) sexo masculino. A idade média foi de 58 ± 12 anos. O tempo decorrido entre o início dos sinais e dos sintomas até a chegada ao serviço de emergência (delta T) foi em média de $3h59min \pm 2h55min$, sendo que 99(88%) desses pacientes procuraram por um serviço de emergência uma hora após o início do evento. Houve correlação entre escolaridade e delta T ($r_s=0,24$); Pacientes solteiros apresentaram um delta T menor em relação aos demais ($P=0,006$), assim como aqueles que reconheceram os sintomas como um evento cardíaco ($3h16min \pm 2h32min$ vs $4h13min \pm 3h04min$; $P=0,041$); dor torácica em ardência foi relatada por 25(24%) pacientes, seguida por dor em aperto 22(21%), sendo que a primeira atitude tomada diante desses sintomas foi a automedicação 37(33%). Pacientes que utilizaram ambulância ao invés de automóvel apresentaram um delta T maior ($P<0,001$).

Conclusão: O reconhecimento dos sinais e dos sintomas de IAM pelo paciente é um fator determinante da procura por atendimento especializado. Enfermeiros devem buscar estudos semelhantes que envolvam o conhecimento dos diversos fatores que podem interferir na tomada de decisão dos pacientes, a fim de realizar ações educativas. A prevenção de novos eventos, assim como a conscientização para redução dos fatores de risco modificáveis são aspectos que devem ser enfatizados para a população de baixo ou alto risco.